



## Promoção da literacia digital pelos professores como estratégia para a igualdade de género nos primeiros anos da educação básica

### DIGEQUALGENDER

O projeto **DIGEQUALGENDER** pretende acompanhar o impulso que a digitalização teve na Educação, devido à pandemia do COVID-19, para mostrar que esta mudança das práticas pedagógicas pode ser rentabilizada como estratégia futura na promoção da igualdade de género nas Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), logo nos primeiros anos de escolaridade.

O estudo resulta de uma parceria entre a Universidade Aberta ([LE@D-Uab](#)), o Instituto Politécnico do Porto ([ISEP-P.Porto](#)), a Universidade do Porto ([CIIE-FPCEUP](#)) e a Fundação La Caixa ([Observatório Social](#)), tendo obtido o apoio institucional da Direção-Geral da Educação ([DGE](#)). A equipa de investigação é constituída por Ana Mouraz, Marina Duarte e Ana Nobre e conta com a colaboração da Direção-Geral da Educação, do Centro de Formação [EDuFOR](#) e da [EDThink](#).

### Do problema social à relevância do estudo

Partimos da constatação de que a concentração desigual de mulheres e homens na educação, com as mulheres a preferirem áreas como a educação, saúde, assistência social, humanidades e arte, tem sido indicado como um problema persistente em Portugal, que tem conduzido a uma enorme segregação na educação e no mercado de trabalho, no que respeita aos diplomados em TIC (18,6% mulheres e 81,4% homens), aos especialistas (15,7% mulheres e 84,3% homens), assim como aos cientistas e engenheiros em setores altamente tecnológicos (20,2% mulheres e 79,8% homens). Todos sabemos, não só que a Educação é o campo por excelência de transformação das conceções rígidas dos papéis sociais atribuídos a homens e a mulheres, mas também que é pertinente começar este processo de mudança tão cedo quanto possível.

A estratégia da UNESCO para a igualdade de género na e por meio da Educação para 2019-2025 tem como um dos seus objetivos reforçar os sistemas educativos, para que sejam transformadores e promovam a igualdade de género. Também tem como uma das suas prioridades temáticas a melhoria das práticas de ensino e aprendizagem para o empoderamento nas STEM. De acordo com a UNESCO, “os esforços para promover a igualdade de género devem começar cedo, já que as crianças começam a entender o conceito de género na faixa de 3 a 7 anos. Os estereótipos de género também influenciam as autoperceções e interesses das crianças a partir dessa idade”. A mesma organização, abordando a temática da Educação em STEM, considera que “as crianças podem ser expostas a oportunidades de aprendizagem em ciências e matemática desde cedo”, que “as experiências educacionais iniciais têm um efeito positivo na escolha posterior dos estudantes por cursos científicos e de matemática, bem como em suas aspirações quanto à carreira” e que “[n]a educação primária, ...[e] em muitos contextos, os estereótipos de papéis dos géneros são reforçados nessa faixa etária”. A UNESCO também destaca o modo como as práticas pedagógicas dos professores são parcialmente moldadas pelos seus preconceitos, os quais, por sua vez, afetam os valores e a aprendizagem dos estudantes. Tendo em conta que em Portugal, e na escolaridade obrigatória, é no 1.º Ciclo do Ensino Básico que a percentagem de professores

mulheres é maior (87,0% em 2020), esta evidência pode aumentar a dificuldade do ensino das ciências, tecnologia e matemática a este nível.

### **Das questões de investigação à abordagem metodológica**

Neste estudo procuramos responder às seguintes questões de investigação: como é que os atuais professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico percebem ou integram os seus conhecimentos digitais nas suas práticas pedagógicas? Como percebem diferenças entre as competências digitais dos meninos e das meninas e os apoiam diferenciadamente para alcançar equidade em relação às competências digitais?

Este é um estudo quantitativo que tem como população de referência os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico em exercício efetivo de funções nas escolas públicas portuguesas. Pretende-se conseguir uma amostra que abranja cerca de 4000 professores (15% da população).

O questionário, em formato eletrónico, está organizado em três secções. A primeira secção (S1) é uma escala de Lickert com 20 itens para medir a perceção quanto à "igualdade de género nas competências digitais", que compreende três dimensões: 1) Perceção da própria competência digital; 2) Exercício da competência digital na sala de aula; e 3) Promoção da igualdade de género no desenvolvimento das competências digitais de alunos e alunas. Esperamos produzir e validar esta escala, recorrendo a uma parte da amostra, e depois aplicá-la à restante amostra. A segunda secção (S2) tem em conta o apoio que os professores dão à promoção da igualdade de género e supõe uma abordagem descritiva com seis perguntas fechadas, com o objetivo de organizar as respostas dos professores em tendências que enquadram as suas práticas em relação à igualdade de género nas competências digitais. A terceira e última secção (S3), com 16 perguntas, destina-se a recolher dados relativos à caracterização sociodemográfica e profissional dos professores, que serão utilizados como variáveis independentes.

### **Resultados esperados**

Os resultados esperados serão a caracterização dos professores portugueses do 1.º Ciclo do Ensino Básico, as suas crenças e práticas relativas à promoção de competências digitais dos alunos e alunas, nomeadamente as relacionadas com a diferença de género. Ao fazê-lo, produziremos conhecimento sobre condições de igualdade de oportunidades para meninos e meninas em matéria de competências digitais, necessárias para garantir a cidadania numa era digital. Se o contexto pandémico impulsionou a utilização dos recursos digitais e a reformulação das práticas pedagógicas, ainda não se sabe se permanecerão no futuro pós-COVID. Esta é a oportunidade e lacuna de que esta investigação procura beneficiar: a construção de conhecimento que possa contribuir para a transformação digital da educação, especialmente nos primeiros anos de escolaridade. O seu carácter inovador reside no foco no impacto positivo das práticas pedagógicas na igualdade de género.

Para além das formas habituais de disseminação do conhecimento produzido, cada Diretor de Agrupamento de Escolas, cujos professores tenham participado no estudo, receberá um relatório com resultados agrupados e anonimizados relativos ao seu Agrupamento, previsivelmente em setembro de 2022.

Ana Mouraz; Marina Duarte; Ana Nobre